

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO LAJES
DIRETORIA ACADÊMICA**



**BASES INSTITUCIONAIS DE ORIENTAÇÃO PARA
PLANEJAMENTO DE SEMINÁRIOS E PRÁTICA
PROFISSIONAL ATRAVÉS DE PROJETOS**

**LAJES
2019**

SUMÁRIO

1. - Base Regimental da Prática Profissional nos Cursos do IFRN.....	03
1.2 - Prática Profissional e Seminários nos Projetos Pedagógicos de Curso.....	04
1.2.1 - Prática Profissional.....	04
1.2.2 - Projeto Integrador.....	05
1.2.3 - Desenvolvimento de Projetos.....	05
2 – Objetivos dos Seminários e Prática Profissional.....	07
3 – Acordo de elementos básicos de trabalho entre seminários e prática profissional por meio de projetos (Semana Pedagógica de 2019.1).....	08
4 – Interação entre Seminários e Prática Profissional através de projetos.....	10
5 - Formato da Prática Profissional via Projetos.....	11
6 – Cadastro das Práticas Profissionais via Projetos.....	12

1. Base Regimental da Prática Profissional nos Cursos do IFRN¹

Art. 28. As estruturas curriculares dos cursos podem conter:

- I. disciplinas obrigatórias, indispensáveis à integralização curricular;
- II. disciplinas optativas;
- III. seminários curriculares;
- IV. atividades de prática profissional; e
- V. outros componentes curriculares que integrem a respectiva estrutura curricular.

§ 1º. Entende-se por disciplina o conjunto de conhecimentos configurados em um programa de ensino desenvolvido em um período letivo, com número de horas prefixado, e ministrada por meio de aulas teóricas e/ou práticas, de seminários e de outras estratégias de ensino em que se possibilite ao estudante articular ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º. As disciplinas optativas devem ser cumpridas pelo estudante mediante escolha, dentre as disciplinas ofertadas no período, a partir de um conjunto de opções estabelecido no projeto pedagógico do curso, totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular.

§ 3º. O projeto pedagógico de curso pode estabelecer grupos de disciplinas optativas e determinar o cumprimento de uma carga horária mínima dentre as componentes do grupo.

Art. 29. Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

§ 1º. Podem integrar os seminários curriculares, dentre outros estabelecidos no projeto pedagógico de cada curso:

- I. seminário de integração acadêmica;
- II. seminário de orientação a projetos integradores;
- III. seminário de iniciação à pesquisa e à extensão;
- IV. seminário de orientação de pesquisa acadêmico-científica;
- V. seminário de orientação de estágio técnico ou de estágio docente;
- VI. seminário de orientação para a prática profissional; e
- VII. seminário de orientação de produção técnica ou científica.

§ 2º. A existência de seminários curriculares é obrigatória em todos os cursos técnicos de nível médio e de graduação.

§ 3º. Os seminários curriculares serão caracterizados como atividades de orientação individual ou coletiva, quando a natureza da atividade assim o justificar.

§ 4º. Não pode haver substituição da carga horária de seminários por outros componentes curriculares.

Art. 30. Nas matrizes curriculares de cada curso, será fixado o total de horas e horas-aula de cada disciplina por período, a carga horária destinada à prática profissional e o tempo de duração do curso, em semestres ou anos, em função da periodicidade do curso.

¹ Organização Didática do IFRN (2012).

1.2 - Prática Profissional e Seminários nos Projetos Pedagógicos de Curso²

PRÁTICA PROFISSIONAL				
Desenvolvimento de Projeto Integrador		60	80	60
Atividades relacionadas à prática profissional (estágio, pesquisa ou extensão).		340	453	340
Total de carga-horária de prática profissional			533	400
SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórias)				
Seminário de Integração Acadêmica	10		13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa		30	40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional		30	40	30
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares			93	70
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO			1.826	1.370

1.2.1 - Prática Profissional

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, a prática profissional será realizada por meio de desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional tem carga horária mínima de 400 horas, deve ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

² Projetos Políticos Pedagógicos de Curso do IFRN, 2012

1.2.2 - Projeto Integrador

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem, exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

1.2.3 - Desenvolvimento de Projetos³

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas.

O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional.

³ O comumente apelidado Trabalho de Conclusão de Curso, trabalho de pesquisa com apresentação de relatório científico para banca de profissionais qualificados, se enquadra na modalidade prática profissional através de projetos. EM um cenário ideal e a partir do planejamento do grupo para o ano, o docente deve procurar registrar esse processo como projeto de pesquisa ou extensão para que, na medida do possível, fique enquadrado registro sistêmico e institucional dessa prática que colabora para o currículo do discente, do docente e para as metas institucionais do campus.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.



2 – Objetivos dos Seminários e Prática Profissional

Abaixo, para referência e contextualização, destacam-se os objetivos de atuação de cada um dos componentes curriculares assinalados, em acordo com os documentos institucionais.

Seminário de Iniciação à Pesquisa

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- Compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- Difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica;
- e
- Conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Seminário de Orientação à Prática Profissional

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Desenvolvimento de Projeto Integrador

- Estimular a pesquisa aplicada no contexto interdisciplinar;
- Articular a pesquisa, extensão e o ensino como elementos da prática pedagógica;
- Orientar e executar projetos de discentes que relacionem o núcleo tecnológico, articular e estruturante do currículo.

Prática Profissional

- Estimular a integração entre teoria e prática no campo tecnológico de formação do discente;
- Promover espaços orientados/supervisionados de investigação e experimentação profissional do discente;

3 – Acordo de elementos básicos de trabalho entre seminários e prática profissional por meio de projetos (Semana Pedagógica de 2019.1)

A seguir apresentamos os elementos debatidos e definidos como basilares da relação entre as disciplinas que comportam os seminários e os elementos obrigatórios da prática profissional. As descrições preveem metas bases para o conjunto de competências desenvolvidas pelo discente ao final de cada componente/etapa concluída.

Metas básicas de aprendizado para aluno concluinte de Seminário de Iniciação à Pesquisa (SIP)

- Compreender o método científico;
- Entender as bases da ABNT;
- Conhecer o gênero artigo⁴ e projeto;
- Criar projetos iniciais de pesquisa;

Perguntas base: Como se pesquisa? Como se projeta?

Metas básicas de aprendizado para aluno concluinte de Seminário de Orientação à Prática Profissional (SOPP)

- Estruturar projetos de SIP;
- Aplicar as noções básicas de pesquisa ao seu campo de formação profissional;
- Articular projetos direcionados a área de formação tecnológica do discente;
- Conhecer diferentes projetos, da instituição⁵ ou externos a ela, que investiguem as diferentes áreas de sua formação profissional;
- Conhecer o gênero relatório⁶;

Perguntas base: Como se prepara as ações do projeto em acordo com meus anseios e os conhecimentos tecnológicos da minha área de formação?

Metas básicas de aprendizado para aluno concluinte de Desenvolvimento de Projeto Integrador (DPI)

- Colaborar em grupo para desenvolvimento de projetos;
- Desenvolver na prática os projetos de SOPP, ou proposta similar do docente a frente da disciplina;
- Produção de relatórios base apresentados para bancas qualificadas;

⁴ Acesse artigos derivados de projetos do IFRN: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1024>

⁵ Acesse trabalhos para utilizar no Memória: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1024>

⁶ Relatório modelo usado para conclusão da prática profissional via projetos de extensão ou pesquisa acessível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/lajes/arquivos/2-modelo-de-relatorio-final-pesquisa-ou-extensao>

Perguntas base: Como posso aplicar o que aprendi em uma ação na minha realidade/contexto (social, cultural, econômico, tecnológico, geográfico e/ou político)?
Como reportar minha ação?

Metas básicas de aprendizado para aluno concluinte da Prática Profissional em Projetos

- Colaborar com ações de pesquisa aplicada e de intervenção na comunidade;
- Compreender o campo de atuação profissional de sua formação e efetivar ações nele/relacionadas a ele;
- Estruturar trabalhos e apresentá-los em eventos acadêmico-científicos;

Perguntas base: Como posso aplicar o que aprendi em uma ação na minha realidade/contexto (social, cultural, econômico, tecnológico, geográfico e/ou político)?
Como reportar minha ação/ divulgar seus resultados?



4 – Interação entre Seminários e Prática Profissional através de projetos

Os seminários devem propiciar a escada de construção da visão de pesquisa do aluno, devem permiti-lo entender a formação de uma ação de pesquisa e, especificamente, uma ação de pesquisa em seu campo de formação profissional.

Dessa feita, SIP atua como uma introdução à pesquisa, o momento de conhecer o formato base e sua organização, métodos e perspectivas de análise de dados, enquanto SOPP toma esses elementos e aplicaria ao contexto da profissão em seus distintos ramos, incentivando o jovem pesquisador a desenvolver ações investigativas e/ou aplicadas direcionadas a seu campo de atuação profissional.

O Desenvolvimento de Projeto Integrador, encrustado na base de definição do propósito dos cursos, aparece como espaço propiciado pela ação de maturação dos seminários e requer dos alunos a confluência dos conhecimentos aprendidos nas disciplinas dos núcleos tecnológico, articulador e estruturante para a criação de uma ação de intervenção/invenção/análise na comunidade.

Alinhavadas a prática profissional por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, as práticas de SIP, SOPP e DPI conduzem o aluno a um momento final de maturação profissional em seu curso que produzirão, por fim, uma intervenção/invenção/análise continuada e focada que permitirá uma visão integrada e transformadora da aplicação das habilidades e competências desenvolvidas durante o curso.



5 - Formato da Prática Profissional via Projetos

Formato Guarda-Chuva

O grupo do núcleo tecnológico e coordenador de curso orientam o cadastro de um (ou mais) projeto que abriga todas as práticas profissionais (ou grande parte delas) a serem efetivadas naquele ano/semestre. Ações como criação de centrais de serviços, projetos de mapeamento e análise de grande escala, propostas de consultoria para regiões/setores da comunidade, podem ser ações que se enquadram nesse modelo.

Em geral o projeto é cadastrado por um dos docentes como coordenador, ou vinculado ao Núcleo de Extensão e Prática Profissional (quando viabilizado em sua proposta), sendo os demais colegas de grupo membros do projeto, cada qual com seu grupo de orientandos responsáveis por distintas etapas do processo de desenvolvimento da proposta.

Ex.: Ação do NUCREITEC para o mapeamento de arranjos produtivos locais da cidade de Lajes em que os alunos atuam como coletores, tabuladores e analisadores dos dados, identificando potenciais de desenvolvimento na economia local.

Formato Descentralizado

O grupo do núcleo tecnológico e coordenador de curso mapeiam os discentes aptos a realizar sua prática profissional naquele período/ano letivo. A partir dos projetos desenvolvidos em DPI (idealmente) ou de propostas distintas dos discentes, as orientações são distribuídas entre os docentes por sua especialidade e capacidade de colaborar com o desenvolvimento do projeto. O docente preferencialmente cadastra o projeto em edital de pesquisa ou extensão (com ou sem financiamento) e desenvolve sua orientação. O coordenador de curso media o acompanhamento das orientações e o andamento dos projetos.

Ex.: Individualmente ou em duplas os alunos dão continuidade à ações isoladas dentro da área de informática, desenvolvendo distintas aplicações ou projetos de manutenção de computadores ou redes sob orientação dos diversos docentes que orientam e organizam a avaliação do trabalho.

Formato Misto

Embora os formatos anteriormente citados tenham todos a perspectiva de acontecerem de forma mista (podem haver alunos estagiando que não participem de um modelo guarda-chuva, por exemplo), o formato misto identifica mais claramente a existência simultânea dentro do grupo tecnológico de projeto de guarda-chuva e de projetos menores de pesquisa ou extensão em que estão distribuídos os discentes.

6 – Cadastro das Práticas Profissionais via Projetos

→ AO INÍCIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL (PROJETO DE PESQUISA/EXTENSÃO)

Documentação:

Preencher o [plano de atividade](#) (coordenador do projeto juntamente com o orientador dos alunos).

Fluxo:

Encaminha ► COEXPEIN (anexar dados do projeto, anexar metas e objetivos);

Encaminha ► COORDENAÇÃO DE CURSO (analisa viabilidade do projeto para ser considerado elemento da prática profissional em acordo com o perfil profissional previsto no PPC do curso;

Encaminha (se aprovado) ► SEAC (arquiva) / Encaminha (se **não** aprovado) ► orientador do discente.

→ AO FIM DA PRÁTICA PROFISSIONAL (PROJETO DE PESQUISA/EXTENSÃO)

Documentação:

[RELATÓRIO FINAL](#) + DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO (SUAP) + CÓPIA DAS FOLHAS DE FREQUÊNCIA + NOTA ([DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO](#))

Fluxo:

Encaminha (orientador do aluno reúne material, confere nota) ► COEXPEIN

Encaminha ► COORDENAÇÃO DE CURSO (confere cumprimento da proposta do plano de atividade).

Encaminha ► COEXPEIN (solicita análise da comissão de pesquisa ou extensão que verificará adequação do formato do material e equivalência entre nota aplica)

Encaminha (se aprovado) ► SEAC (registra nota e arquiva) / **Encaminha (se não aprovado)** ► orientador do discente para resolução de pendências.

Encaminha ► BIBLIOTECA - DEPÓSITO NO *MEMORIA* (orientador, após encaminhada nota para registro na SEAC, cadastra o relatório final do discente no portal Memoria).

FORMULÁRIOS:

1 - [PLANO DE ATIVIDADES](#)

2 - [RELATÓRIO FINAL](#)

3 - [DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO](#)